

Texto: Francélio Figueredo  
Ilustrações: Rafael Limaverde

# Valente, o Boi Bumbá



Texto: Francélio Figueredo  
Ilustrações: Rafael Limaverde

# Valente, o Boi Bumbá

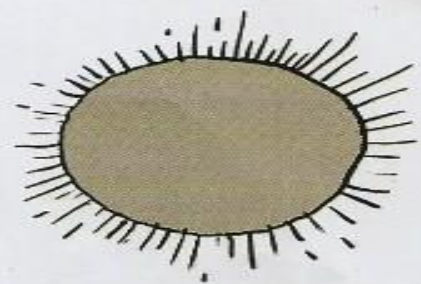


GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura



"Ao Leon, meu eterno amor bem grandão".

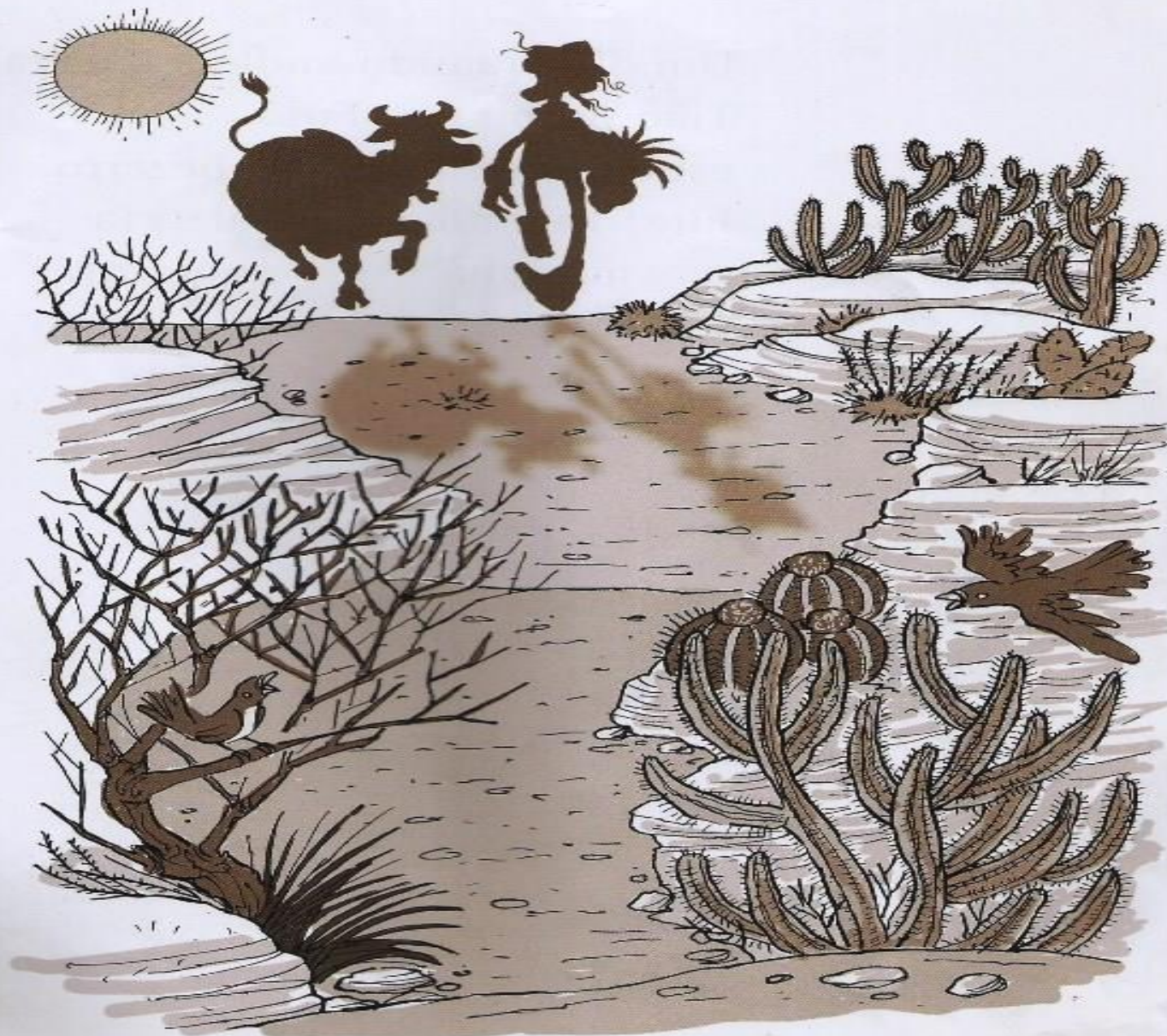




No coração do sertão,  
no interior do Ceará,  
havia uma pequena fazenda  
de um vaqueiro bem humilde  
que se chamava Tião.



Tião cuidava, com todo amor,  
de todos os seus animais  
que ele tinha em seu curral.  
Mas a mais especial  
era uma vaquinha mansinha de nome Fulô.



Um dia, quando andava a cavalo,  
Tião notou que Fulô  
estava prenha de um bezerro.  
Eita! Tamanha foi a alegria  
da vaquinha e do vaqueiro!





Então nasceu Valente  
um bezerro bem magrinho.  
Mas tão danado e tão traquino  
que adorava fugir do curral  
e buscar novas aventuras.





Certa vez Valente teve uma grande surpresa  
em uma dessas suas andanças.  
Encontrou várias pessoas fantasiadas,  
cantando e dançando  
ao redor de um boi bem diferente.



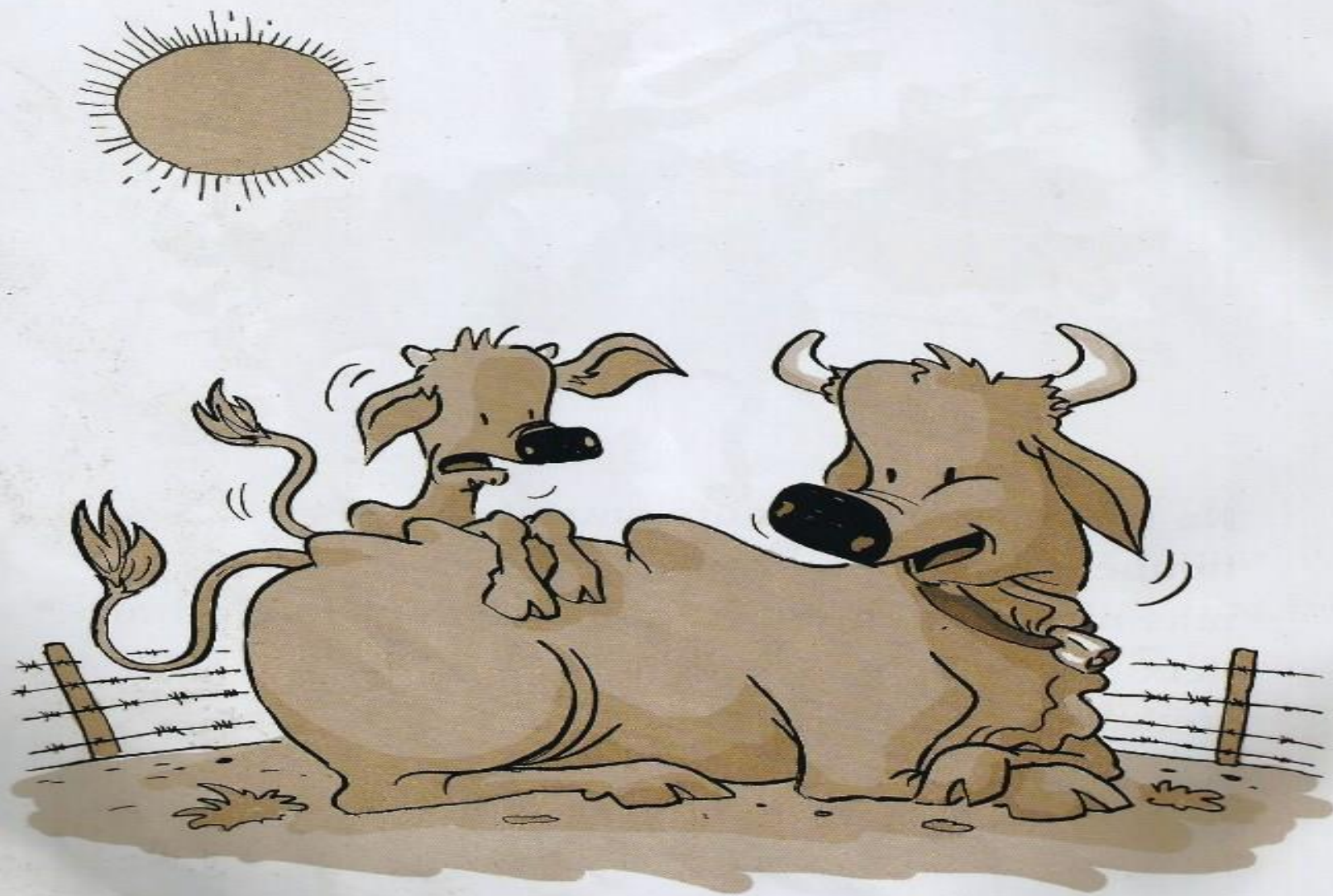
Ele ficou todo encantado,  
com aquele boi cheio de enfeites e fitas.  
Do jeito que ele girava  
e aos brincantes alegrava,  
naquela festa chamada reisado.







Na mesma hora, Valente entrou na roda  
também querendo brincar;  
mas ninguém entendeu nada e correram a gritar,  
deixando Valente trstinho,  
sonhando ser o Boi Bumbá.



Voltando para o curral,  
Valente contou o acontecido para sua mãe.  
E ela disse: “Valente, não se engane,  
aquele boi brincante  
é gente vestido de animal”.





Mas Valente era mesmo esperto e teimoso  
e não desistia de sonhar.  
Se enfeitou de chocalhos e fitas coloridas,  
ficando tão bonito  
que voltou para festa dançar.





Chegando lá no terreiro,  
Valente não teve medo,  
saltou na frente do outro boi,  
dançando e girando,  
como ninguém jamais havia visto.





Para alegria de Valente,  
desta vez ninguém se foi.  
O dançarino bezerro,  
todo mundo aplaudiu  
gritando: “Este é o nosso boi”!



E hoje em toda festa  
que acontece no sertão,  
onde se brinca o reisado,  
o lugar do boi, já está marcado,  
é do bezerro Valente, não há outro não.





### Francélio Figueredo

Nasci, em 1978, numa pequena cidade cearense chamada Tabuleiro do Norte e minha primeira brincadeira foi inventar histórias. Depois fui colocando no papel cada uma. As brincadeiras viraram contos e poemas e hoje também faço canções, músicas e até já escrevi um livro chamado "Inversos Felizes".



### Rafael Limaverde

Olá! Nasci lá pros lados da Amazônia, em Belém (PA), e moro há muito tempo em Fortaleza (CE). Todas as férias ia pro sítio do meu avô Auri lá pras bandas do Cariri. E foi nessas andanças pelo interior do Ceará que conheci esse lugar mágico que chamam de SERTÃO. Esse mesmo onde vive nosso amigo Valente. Um lugar onde as pessoas, os bichos e as plantas, aprenderam desde cedo que o sol não brinca e a água é pouca. Mas mesmo assim amam a sua terra!

Ilustrar esse livro foi lembrar minhas aventuras pela serra do Araripe. Espero que se divirtam com o valente bezerro e seu lindo sonho sertanejo.



Apoio



Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura*

**PAIC**  
ROSA  
OESIA  
coleção

O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-82382-14-9



8 582382 149